

CENÁRIO ECONÔMICO

BOLSA

Em setembro, o Ibovespa manteve a sequência de elevação com alta de 0,80% no mês e acumulou rentabilidade de 34,64% em 2016. O acordo da OPEP, no qual limita a exploração de petróleo a fim de estabilizar os preços da commodity repercutiu no mercado. Os valores do Brent e WTI avançaram por volta de 5,5% em setembro, e colaboraram para que a Petrobras (PETR4) obtivesse elevação de 5,60% no mês. Em relação aos papéis do setor de Bancos, o desempenho não fora positivo, excetuando-se o Bradesco (BBDC4) que obteve a melhor rentabilidade e a única positiva do setor com 2,17% no mês. Em contrapartida, o Itaú Unibanco (ITUB4), que em meio ao processo de aquisição das operações brasileiras de varejo do Citi, obteve rentabilidade de -0,87% no mês.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

Em setembro, o IPCA apresentou variação de 0,08%, demonstrando uma desaceleração ante a taxa de 0,44% no mês anterior e abaixo do piso das projeções de mercado. Em 12 meses, o índice acumula alta de 8,48%. Apenas três grupos de produtos mostraram aceleração, foram eles, Habitação, Vestuário e Comunicação, tendo como destaque Habitação que elevou 0,30% em agosto para 0,63% em setembro. O grupo de Alimentos e Bebidas, sendo o item com o maior peso no orçamento familiar, obteve variação negativa no período, passando de 0,30% em agosto para -0,29% em setembro. Com os sinais de relativa melhora na inflação e uma melhor conjuntura, o mercado espera que o COPOM inicie o processo de queda da taxa SELIC na próxima reunião. A mediana do relatório Focus aponta para taxa SELIC em 13,75% no fechamento de 2016.

ECONOMIA BRASILEIRA

O resultado primário do Governo Central em agosto de 2016 foi deficitário em R\$ 20,3 bilhões. Esse resultado pode ser explicado pelo aumento de R\$ 11,1 bilhões (13,1%) na despesa total e pela redução de R\$ 4,2 bilhões (5,3%) na receita líquida. Parte dessa despesa foi destinada ao pagamento da parcela do 13º para beneficiários da previdência. No mercado de trabalho brasileiro, a taxa de desemprego, que vem se elevando paulatinamente, chegou à 11,80% em agosto. Em contrapartida, em setembro os índices de confiança apresentaram elevações pelo quinto mês consecutivo, tanto para o empresário quanto para o consumidor, destacando o índice para o empresário que chegou à 53,7, aproximando-se da média histórica de 54,2. O aumento das expectativas é um reflexo das medidas fiscais enviadas ao congresso.

CENÁRIO EXTERNO

A economia americana criou 156 mil novos postos de trabalho em setembro. Entretanto, o desemprego nos Estados Unidos obteve uma leve aceleração chegando a 5,0%, ante a 4,9% em agosto, o que representa 7,9 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho americano. O FED tem sinalizado com maior clareza um aumento na taxa de juros americana ainda este ano. Hoje a taxa está em 0,50%. Na última reunião, diante de uma votação apertada, o FED decidiu pela manutenção da taxa de juros, porém, o mesmo informou que a movimentação ocorrerá quando a inflação estiver aproximando-se da meta estipulada em 2% na série de 12 meses, atualmente está em 1,1%. Os investidores, por sua vez, acreditam que o movimento de elevação da taxa ocorra apenas em dezembro, uma vez que o processo de eleições presidenciais no qual o país se encontra, possa ter relativa influência nessa decisão.